

**Discurso do Professor Antonio Candido na solenidade
da outorga do título de Doutor *Honoris Causa* pela
Universidade Federal de Pernambuco**



Antonio Candido
Universidade de São Paulo (USP)

Nota

Aldo de Lima
Departamento de Letras/Universidade Federal de Pernambuco

Aos 29 de abril deste ano, no Salão de Atos da Reitoria da Universidade de São Paulo, o Magnífico Reitor da Universidade Federal de Pernambuco, Professor Dr. Amaro Henrique Pessoa Lins, conferiu ao Professor Antonio Candido de Mello e Souza o diploma Doutor *Honoris Causa*, título outorgado por unanimidade pelo Egrégio Conselho Universitário.

A Revista *Investigações* publica neste número o discurso lido por nosso Homenageado cujo pensamento, que há décadas está presente em nossa graduação e pós-graduação, move-se sob uma vasta lição de humanismo na medida em que a maior personagem do seu trabalho de *observador literário* não é a Literatura e suas fôrmas ou estruturas encantatórias, mas o seu maior protagonista: o ser humano. O ser humano e suas necessidades históricas; o ser humano e suas inquições acerca do vasto mundo; o ser humano e suas utopias; o ser humano cuja humanidade a Literatura tem a capacidade de confirmar, como esclarece o *Mestre da crítica literária brasileira* em “A literatura e a formação do homem”.

Agradecemos à Magnífica Reitora Professora Dra. Suely Vilela, ao Vice-Reitor Professor Dr. Franco Maria Lajolo, às demais autoridades acadêmicas e ao Cerimonial da Universidade de São Paulo as atenções dispensadas à solenidade e à comitiva da UFPE formada pelo Magnífico Reitor, pelo Vice-Reitor Professor Dr. Gilson Edmar Gonçalves e Silva e pelo autor desta apresentação.

Magnífico Reitor da Universidade Federal de Pernambuco

Magnífica Reitora da Universidade de São Paulo

Exm^o. Sr. Vice-Reitor da Universidade Federal de Pernambuco

Exm^o. Sr. Vice-Reitor da Universidade de São Paulo

Exm^{as}. Autoridades Universitárias

Colegas, amigas e amigos muito prezados:

As honrarias de natureza universitária são particularmente gratas a quem passou a vida exercendo o magistério superior, depois de ter adquirido em instituições universitárias como estudante os instrumentos necessários para o exercício da profissão. Por pendor e por escolha, assim como pelas circunstâncias da vida, fui docente universitário desde que recebi tais instrumentos numa das primeiras turmas desta Universidade, em cuja sede se reúnem hoje autoridades e personalidades tão importantes, numa solenidade especialmente honrosa para mim.

Receber o título que me foi concedido generosamente pela ilustre Universidade Federal de Pernambuco é como receber um galardão do mais alto valor, inclusive porque este ato reúne as duas instituições nas quais vieram a se enquadrar as duas escolas que iniciaram no Brasil o ensino superior de disciplinas de cunho humanístico e social: a Faculdade de Direito de Olinda-Recife e a Faculdade de Direito de São Paulo, duas fontes de saber, duas formadoras de quadros relevantes em tantos setores da vida pública e da vida intelectual do país.

Além desse aspecto por assim dizer simbólico, registro em nível estritamente pessoal que comecei a minha produção acadêmica, no remoto ano de 1945, por uma tese sobre tema ligado visceralmente a Pernambuco, pois nela tive a oportunidade de abordar, a propósito de Sílvio Romero, a famosa Escola do Recife, germinada no seio da sua Faculdade Jurídica e força viva que transformou de maneira radical o pensamento brasileiro, ao introduzir pontos de vista e teorias que eram então os mais modernos e efetuaram verdadeira revolução mental em todo o país.

A intelectualidade pernambucana estava desde muito preparada para ações culturais de cunho renovador graças a orientações neste sentido, como, por exemplo, a que animou a reforma educacional empreendida na passagem do século XVIII para o século XIX pelo bispo Azeredo Coutinho, sendo de notar que no Pernambuco daquele tempo as preocupações intelectuais desaguaram frequentemente em concepções progressistas, e é o caso de agrupamentos como a Academia do Paraíso e o Areópago de Itambé. Essa mentalidade avançada, que leva a inteligência a se empenhar nos problemas da sociedade, culminou de certo modo na doutrinação radical de Frei Caneca em seus escritos de rara combatividade, ou nas concepções sociais de Abreu e Lima, assim como na ação de ambos e de outros no campo estritamente político. E registro que Frei Caneca foi objeto de escrito meu há muitos anos.

Como estudioso da sociedade brasileira, que fui na primeira parte da minha vida acadêmica, recebi como toda a minha geração a influência da obra monumental de Gilberto Freyre, que nos anos de 1930 promoveu a passagem do eixo interpretativo da raça para a cultura, abrindo a era das concepções renovadas sobre o Brasil e cortando a própria raiz dos nossos complexos raciais de inferioridade, alimentados desde o século XIX por visões deformadas de fundo evolucionista. Gilberto Freyre foi um sábio da mais alta estatura, não apenas em escala brasileira, mas na de todo o universo da cultura do Ocidente, e é interessante sublinhar que esse homem de dimensão internacional nunca deixou o seu torrão.

Na qualidade de crítico literário, que fui desde os vinte e poucos anos, sempre considerei modelar e inspiradora a atividade de quem foi sem dúvida no tempo da minha mocidade o maior crítico militante, o maior “crítico de rodapé”, como se dizia, a saber, aquele que arrisca a sua reputação cada semana ao avaliar os livros do momento. Refiro-me a Álvaro Lins, natural de Caruaru, que além de grande homem de letras foi uma figura intemerata de grande cidadão. Com real apreço encarei sempre a produção intelectual de Pernambuco, que configura um dos domínios mais ricos da nossa vida mental, e consagrei alguns escritos a Manuel Bandeira e João Cabral de Melo Neto, além de ler e admirar muitos outros, poetas e prosadores dotados de notável força criadora, marcados sempre pelo sentimento forte da verdade, – sentimento que caracteriza também o tradicional ânimo de pesquisa e interpretação de tantos historiadores e eruditos pernambucanos, desde José Higinio Duarte Pereira e Manuel de Oliveira Lima até José Antonio Gonçalves de Melo e Evaldo Cabral de Melo, para citar alguns.

Todas essas são razões que reforçam o sentimento de gratidão e de orgulho com que recebo um título de tão alto significado.

Mas quero ainda mencionar que o meu sucessor como titular de Teoria Literária e Literatura Comparada nesta Universidade foi um pernambucano, o saudoso João Alexandre Barbosa, que eu convidara para integrar a minha equipe e se tornou um dos mais eminentes professores da Universidade de São Paulo, à qual prestou grandes serviços, inclusive transformando radicalmente a sua Editora.

Magnífico Reitor da Universidade Federal de Pernambuco: peço que aceite os meus agradecimentos e tenha a bondade de transmitir aos seus colegas do Egrégio Conselho Universitário a expressão do meu profundo reconhecimento, com referência especial ao Professor Aldo de Lima, autor da proposta.

A todos agradeço a honrosa presença.